

ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AMBULATORIAL A CRIANÇAS

**DANIELE BONOW ROBLEDO¹; LAURA BONINI²; CARLA PASTORE³;
JULIANA DOS SANTOS VAZ⁴; SANDRA COSTA VALLE⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas – danielerobledo@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – laura.bonini@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – pastorecarla@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – juliana.vaz@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – sandracostavalle@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O grupo materno-infantil, caracteristicamente vulnerável, tem sido exposto precocemente a múltiplos fatores de risco ambientais que impactam negativamente no seu estado de saúde e qualidade de vida (DIJIK et al., 2015). Condições dietéticas e antropométricas desfavoráveis no período pré e pós-natal, no início do desenvolvimento da criança, assim como na adolescência estão fortemente associadas ao aumento da prevalência de doenças e agravos à saúde (FIDELIX, 2014; DIJIK et al., 2015).

O Ambulatório de Nutrição da Faculdade de Nutrição-UFPEL, presta atendimento dietético a nível ambulatorial desde 1995, atendendo anualmente uma média de 800 indivíduos. Desses, aproximadamente 40% caracterizavam-se por gestantes de alto risco, crianças e adolescentes com diagnóstico de obesidade associada à dislipidemia, hipertensão e resistência à insulina. A assistência nutricional ao grupo materno-infantil é uma estratégia com implicação positiva comprovada e constituía-se em um desafio profissional a ser enfrentado. Seguindo os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, em 2011 os docentes e técnicos do Ambulatório de Nutrição, com apoio da Faculdade de Nutrição, ampliaram suas frentes de trabalho e disponibilizaram um novo cenário de prática profissional direcionado à população materno-infantil da região de Pelotas. Esse cenário foi viabilizado por meio da implantação do projeto “Assistência Nutricional Ambulatorial a Crianças” e designado de Ambulatório de Nutrição Materno-Infantil.

Os objetivos principais deste projeto são realizar assistência nutricional ambulatorial a gestantes, crianças e adolescentes sob condições clínicas especiais, assim como proporcionar a interação entre o ensino de graduação, de pós-graduação e a prática profissional, favorecendo a *expertise* na área de nutrição materno-infantil. Neste trabalho serão apresentadas as características e as ações desenvolvidas no projeto de assistência à crianças”.

2. METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido por uma equipe constituída de 2 docentes nutricionistas, 1 técnica nutricionista, 2 bolsistas e uma média de 16 colaboradores voluntários, vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Nutrição-UFPEL. A assistência nutricional é realizada em três turnos semanais, sendo dois pela manhã e um à tarde. Para vivência prática, os acadêmicos são organizados em grupos, determinados a cada período semestral, e atuam sob supervisão. O espaço físico para os atendimentos e os equipamentos são compartilhados com o Ambulatório de Nutrição Clínica, situado na Avenida Duque de Caxias, 250, bloco A, segundo andar da Faculdade de

Medicina-UFPEL. A demanda de gestantes e crianças que procuram o serviço é, na maioria, encaminhada por profissionais dos ambulatórios dos serviços de Pediatria e Ginecologia da Faculdade de Medicina. Os demais usuários são provenientes de demanda espontânea, encaminhamentos de Unidades Básicas de Saúde e de outras cidades da região.

As assistências são realizadas mediante agendamento e se constituem de: anamnese nutricional (pediátrica ou gestacional), avaliação dietética, antropométrica e metabólica, diagnóstico nutricional global, determinação de metas terapêuticas para controle dos sinais e sintomas relatados/observados, escolha das intervenções necessárias, identificação das orientações nutricionais, considerando o contexto biopsicossocial do usuário e definição do plano de avaliação e documentação da assistência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua implantação, o projeto mantém regularidade nas atividades, com três turnos de atendimento semanais, inclusive nas férias acadêmicas, proporcionando um total de 2.300 assistências à população materno-infantil loco-regional (Fig.1A). Além disso, permitiu a vivência da prática profissional a um contingente superior a 90 alunos de graduação e pós-graduação (Fig.1 B), favorecendo também o desenvolvimento de diversos trabalhos de pesquisa. A produção científica contabiliza resumos expandidos publicados em anais de eventos, trabalhos de conclusão de curso e artigos publicados em revistas indexadas.

A procura pela assistência vinculada ao projeto passou a ser muito expressiva, alcançando 12 a 15 atendimentos por turno. Contudo, infelizmente, os agendamentos precisaram ser limitados entre 6 e 8 pacientes por turno, uma vez que conta-se apenas com duas salas para os atendimentos que são realizados em um tempo médio de 45 minutos cada.

Quanto às características dos usuários, o último levantamento realizado em 2014 (CAVA et al., 2014) analisou dados de 114 crianças que consultaram entre janeiro e setembro do mesmo ano, revelando idade mediana de 8,1 (1,9-12,5) anos. Já a escolaridade materna correspondeu a 9 (0-15) anos completo de estudo e a renda mensal familiar a R\$850,00 (R\$200,0-R\$2.300,00).

A maior parte da assistência tem sido direcionada a crianças cujos encaminhamentos constam registrados diagnósticos de obesidade e obesidade associada a comorbidades. Dentre estes, encontram-se crianças com doenças neuropsiquiátricas (espectro autista e distúrbio do déficit de atenção) e endócrinas (Diabetes Mellitus e disfunções da tireóide). São assistidas também crianças com paralisia cerebral, desnutrição, intolerância à lactose, alergia à proteína do leite de vaca e fenilcetonúria (Fig.1C).

As gestantes representam uma parcela pouco significativa da assistência realizada. Outro aspecto relevante é que os encaminhamentos e/ou a procura pelo atendimento ocorre por gestantes de alto risco em geral com idade gestacional avançada, limitando as possibilidades de intervenção.

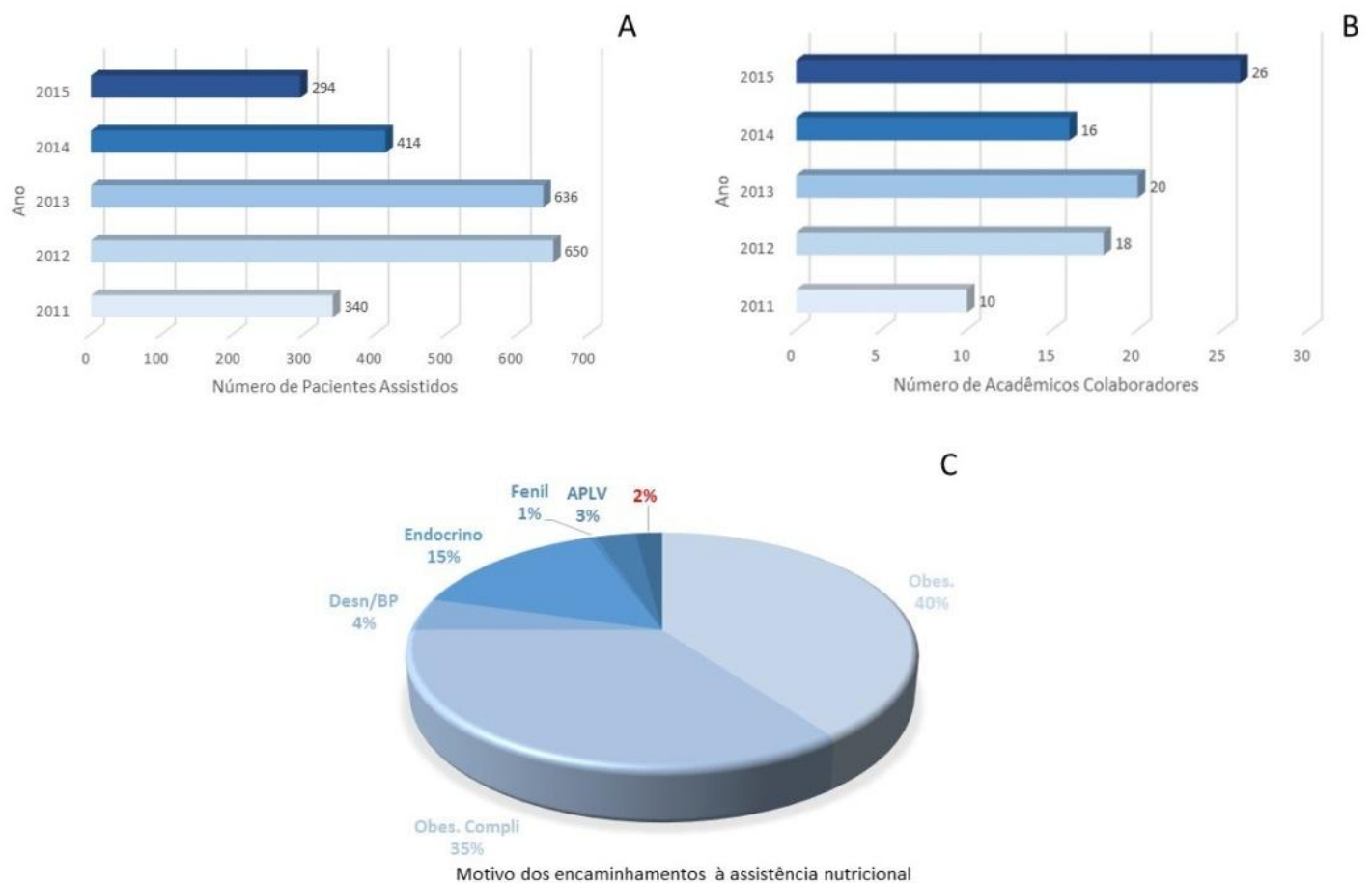


Figura 1: Número de pacientes assistidos (A), de colaboradores acadêmicos (B) e motivo dos encaminhamentos (C) no projeto “Assistência Nutricional Ambulatorial a Crianças”, Julho de 2015.

A atualização e revisão dos protocolos de assistência, a inovação de propostas que proporcionem uma prática mais ágil e a melhor adesão do paciente ao plano terapêutico tem se caracterizado numa linha de ação expressiva do projeto. Nesse sentido, com o apoio dos colaboradores e bolsistas foram produzidas anamneses nutricionais específicas a crianças e gestantes, métodos de cálculo de dietas, material de consulta compilando recomendações nutricionais atualizadas, listas de substituição de alimentos com porções calculadas para crianças até 48 meses e acima de 4 anos e orientações direcionadas para: consumo seguro de adoçantes na gestação; dislipidemia na infância; intolerância à lactose; alergia à proteína do leite de vaca e doença celíaca.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que ao assumir um novo cenário de prática foi possível proporcionar à comunidade externa mais uma possibilidade de acesso ao sistema de saúde. As vivências práticas tem resultado na elaboração de soluções criativas e práticas para qualificar o processo de assistência em nutrição. A ampliação do número de atendimentos e de acadêmicos colaboradores voluntários indica o alcance dos objetivos principais do projeto. Contudo, ainda serão organizadas novas estratégias para recrutamento de gestantes de risco, especialmente daquelas com alto risco no início da gravidez.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fidelix, M. S. P. **Manual Orientativo: Sistematização do Cuidado de Nutrição / [organizado pela] Associação Brasileira de Nutrição**. São Paulo: Associação Brasileira de Nutrição, 2014.

DJK, S. J. V. Recent developments on the role of epigenetics in obesity and metabolic disease. **Clinical Epigenetics**, Australia, 2015. Online. Disponível em: <http://www.clinicalepigeneticsjournal.com/content/7/1/66/abstract>

CAVA, T. A. et al. Análise do possível impacto do uso de fármacos psicoativos sobre a obesidade em crianças e adolescentes assistidos no ambulatório de nutrição da Universidade Federal de Pelotas. **XXIII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, 2014.